

# Visões partilhadas entre Portugal e Moçambique: a dança como arte participativa no educar e no criar

*Abel Fumo*

Faculdade de Estudos da Cultura,  
Instituto Superior de Artes e Cultura, Moçambique

*Ana Silva Marques*

Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa,  
CESEM, Portugal

DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2025.48/pp.45-64>

## Resumo

A dança pode ser uma poderosa ferramenta educacional e artística quando as metodologias e pedagogias da dança educacional e as práticas de composição coreográfica são integradas de forma participativa no ensino. Pretende-se evidenciar com o artigo de que forma a mobilidade de um docente do Instituto Superior de Artes e Cultura e uma docente da Escola Superior de Dança não só fortaleceu a colaboração entre as instituições, mas também promoveu uma compreensão mais profunda das potencialidades da dança como arte participativa no contexto educacional.

O artigo destaca a importância de programas de mobilidade como o ProCultura+ da AULP para o desenvolvimento no ensino da dança, incentivando a troca de conhecimentos e a criação de redes de colaboração internacional. Será dada ênfase a uma componente descritiva e de análise por parte dos docentes, que abordarão a experiência e farão uma análise conjunta acerca das similaridades e diferenças entre os contextos educacionais de Moçambique e Portugal, bem como das atividades desenvolvidas.

**Palavras-chave:** dança, mobilidade académica, metodologias e pedagogias, composição coreográfica, arte participativa, colaboração internacional.

## Abstract

Dance can be a powerful educational and artistic tool when the methodologies and pedagogies of educational dance and the practices of choreographic composition are integrated in a participative way into teaching. The article aims to explain how the mobility of a teacher from the Instituto Superior de Artes e Cultura and a teacher from Escola Superior de Dança not only strengthened collaboration between the institutions, but also promoted a deeper understanding of the potential of dance as a participative art in the educational context.

The article outlines the importance of mobility programs such as AULP's ProCultura+ for development in dance education, encouraging the exchange of knowledge and the creation of international collaboration networks. Emphasis will be placed on a descriptive and analytical component by the teachers, who will address the experience and make a collaborative analysis of the similarities and differences between the educational contexts of Mozambique and Portugal, as well as the activities developed.

**Keywords:** dance, academic mobility, methodologies and pedagogies, choreographic composition, participative art, international collaboration.

## 1. Introdução e contexto

A mobilidade académica constitui uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do ensino artístico e para a criação de redes de colaboração entre instituições educativas de dança de diferentes contextos culturais.

Este artigo incide no impacto de uma mobilidade realizada no âmbito do programa ProCultura+ da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), cujo objetivo é fomentar o intercâmbio académico entre docentes e estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL), promovendo a capacitação artística e o desenvolvimento do pensamento crítico. O referido programa está inserido no projeto Erasmus+ (2022-1-PT01-KA171-HED-000074466) e é cofinanciado pela União Europeia, facilitando a interação entre docentes e estudantes de várias geografias da lusofonia.

A experiência de mobilidade analisada neste artigo envolveu dois docentes de instituições parceiras: o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC), da Faculdade de Estudos da Cultura em Moçambique e a Escola Superior de Dança (ESD), do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) em Portugal. Ana Silva Marques, docente da ESD, e Abel Fumo, docente do ISArC, participaram neste programa em períodos distintos no ano de 2024, dedicando-se a atividades de ensino e de composição coreográfica com estudantes de ambas as instituições. No contexto desta mobilidade, a metodologia da dança educacional foi combinada com práticas de composição coreográfica, valorizando uma abordagem participativa que incentiva a expressão artística individual e a criação colaborativa.

No domínio da dança, esta mobilidade possibilitou não só a troca de metodologias pedagógicas e artísticas, como também promoveu uma compreensão mais profunda sobre as práticas de ensino e de criação coreográfica em dois contextos distintos.

Pretende-se evidenciar, com este artigo, de que forma esta mobilidade académica não só fortaleceu a colaboração entre as instituições, mas também contribuiu para uma maior compreensão das potencialidades da dança enquanto arte participativa no contexto educativo.

Através de uma análise descritiva e comparativa, os docentes refletem sobre as suas experiências neste intercâmbio, destacando as semelhanças e diferenças nos contextos educativos de Moçambique e de Portugal e abordando o impacto desta experiência tanto para os estudantes como para as práticas pedagógicas dos docentes.

Em última análise, a reflexão pretende demonstrar o valor de programas de mobilidade, como o ProCultura+, para o desenvolvimento do ensino da dança e para a ampliação do diálogo cultural entre os PALOP-TL e Portugal.

## **2. Metodologia e caracterização dos cursos de dança: ISArC e ESD**

Os cursos de licenciatura em dança oferecidos pelo ISArC, da Faculdade de Estudos da Cultura em Moçambique e pela ESD, do Instituto Politécnico de Lisboa do IPL apresentam abordagens distintas que refletem as suas especificidades culturais e pedagógicas, mas que convergem no objetivo de formar profissionais capazes de promover a dança como prática artística e educacional.

### ***2.1. Caracterização do curso de licenciatura em dança do ISArC***

A Licenciatura em Dança do ISArC combina uma forte valorização da tradição cultural com uma abordagem voltada para a individualidade e a experimentação artística. Este curso adota uma metodologia multidisciplinar que busca harmonizar valores éticos e uma visão humanista para formar novas gerações de profissionais da dança, conscientes do seu papel no desenvolvimento cultural de Moçambique.

#### Objetivo Geral:

Formar profissionais na área da dança que possam contribuir para o desenvolvimento cultural e social de Moçambique. Estes profissionais são capacitados para valorizar a dança como um elemento central do património cultural e para atuar em prol da sociedade e das suas necessidades culturais.

#### Objetivos Específicos:

**Formação de Especialistas:** Suprir a escassez de profissionais qualificados, promovendo a educação em dança de qualidade e capacitando os estudantes para atuar como especialistas comprometidos com o desenvolvimento artístico.

**Valorização Cultural:** Encorajar a prática da dança como uma expressão de auto-estima, autodeterminação e preservação do património cultural moçambicano, reforçando a sua coesão social e memória coletiva.

**Desenvolvimento Criativo e Académico:** Fomentar a criatividade, habilidades artísticas e de pesquisa dos estudantes para realização de espetáculos que abrangem tanto a dança tradicional quanto as práticas contemporâneas.

**Capacitação Teórica e Prática:** Proporcionar aos estudantes as competências necessárias para responder aos desafios teóricos e práticos da dança, desenvolvimento cultural e pedagógico.

**Promoção de Valores Éticos e Profissionais:** Estimular nos estudantes a auto-disciplina, a independência criativa e os valores éticos essenciais para a atuação profissional na área da dança.

Este programa tem uma duração de quatro anos e oferece especializações em Dança Moderna e Contemporânea e Danças Moçambicanas, enfatizando a técnica e a metodologia como alicerces da prática e pedagogia da dança.

## ***2.2. Caracterização do curso de licenciatura em dança da ESD (IPL)***

O curso de Licenciatura a Escola Superior de Dança do IPL em Portugal estrutura-se em torno da prática artística e da experiência criativa, promovendo o desenvolvimento técnico, artístico e pedagógico dos estudantes. Esta abordagem fomenta a autonomia individual e a capacidade de trabalhar colaborativamente em contextos artísticos e comunitários, numa formação que valoriza a interação entre a prática artística e a reflexão teórica.

### Objetivos do Curso:

Formação de Intérpretes e Criadores: Capacitar os estudantes com conhecimentos teóricos e práticos que atendam às exigências do meio artístico contemporâneo, promovendo a criatividade, autonomia e a capacidade analítica e de pesquisa.

Desenvolvimento Pedagógico: Estimular competências pedagógicas e metodológicas para a criação de projetos de sensibilização artística com comunidades, especialmente em contextos educacionais e para públicos juvenis.

### Estrutura e Organização do Curso:

Blocos de Aulas e Ciclos de Espetáculos: O curso organiza-se em seis blocos de aulas intensivas, seguidos por ciclos de apresentações de espetáculos, onde os estudantes apresentam trabalhos de criação e interpretação coreográfica, interagindo diretamente com o meio artístico e com o público.

### Áreas Científicas:

Análise e Contexto: Envolve o estudo teórico-prático da dança, incluindo a história e teoria da dança, apreciação e análise de movimento, cinesiologia, pedagogia e antropologia da dança.

Interpretação e Criação: Foca-se em técnicas de dança, movimento, composição coreográfica e improvisação, proporcionando uma formação prática e de laboratório.

Projeto: Durante os ciclos de espetáculo, os estudantes apresentam criações próprias ou orientadas, integrando-se com o contexto artístico profissional e desenvolvendo projetos de sensibilização artística para ambientes educacionais e comunitários.

Esta estrutura permite uma formação abrangente e prática, que visa preparar os estudantes tanto para uma carreira artística quanto para intervenções pedagógicas e culturais na sociedade.

### **2.3. Comparação entre os cursos**

Ambos os cursos visam a formação de profissionais de excelência na área da dança, porém com abordagens adaptadas aos contextos culturais e necessidades de cada instituição.

Contexto Cultural e Social: Enquanto o ISArC prioriza a preservação do património cultural moçambicano e a dança como ferramenta para coesão social e identidade cultural, a ESD foca-se mais no desenvolvimento artístico individual e na capacidade de atuação pedagógica em diferentes contextos, incluindo a comunidade e o ambiente escolar.

Estrutura Pedagógica: O curso do ISArC oferece uma formação que mescla técnicas tradicionais com dança contemporânea, refletindo uma abordagem que valoriza tanto a técnica quanto os valores éticos. A ESD, por outro lado, organiza o curso em blocos de formação prática intensiva e ciclos de espetáculos, promovendo uma interação constante com o meio artístico profissional.

Objetivos e Resultados Esperados: O ISArC visa a criação de especialistas comprometidos com o desenvolvimento cultural e social de Moçambique, enquanto a ESD procura formar intérpretes e criadores com competências artísticas e pedagógicas para atuar em múltiplos contextos artísticos e ambiente comunitário.

A colaboração entre as duas instituições permitiu uma troca enriquecedora de abordagens metodológicas, pedagógicas e culturais, sublinhando as potencialidades da dança como arte e prática educativa e fomentando uma compreensão mútua dos diferentes papéis que a dança pode desempenhar na sociedade. Mais à frente neste artigo cada um dos professores descreverá as atividades desenvolvidas no seu período de mobilidade.

## **3. Enquadramento teórico**

### **3.1. Educação em dança e composição coreográfica**

Na área da educação em dança, as metodologias e pedagogias têm vindo a evoluir para práticas que valorizam não apenas a técnica, mas também a expressividade e a autonomia criativa dos estudantes. A educação em dança hoje ultrapassa a mera reprodução de movimentos e figuras estabelecidas, valorizando processos que envolvem os estudantes na criação, interpretação e reflexão sobre o seu próprio movimento. De acordo com autores como Laban, que influenciaram o campo da dança educacional, o foco numa abordagem que integre a exploração corporal e a expressão pessoal facilita uma compreensão mais rica da dança como linguagem artística e veículo de comunicação.

O aumento do conhecimento pedagógico é fundamental para lidar com questões complexas, como terminologia, estilos de aprendizagem variados e múltiplas habilidades dentro de uma comunidade. Para isso, os educadores de dança necessitam de mais do que apenas conhecimento técnico (Warburton, 2011). Não é mais suficiente que os educadores de dança sejam apenas proficientes em dança; eles também precisam de uma compreensão profunda de como combinar seus conhecimentos técnicos com estratégias pedagógicas eficazes. Os valores não tradicionais, como a capacitação dos estudantes, a consciência somática e a co-criação, que são promovidos por essa abordagem pedagógica integrada, indicam que os educadores devem empregar conhecimentos específicos para garantir a comunicação eficaz e a manutenção desses valores (Fitzgerald, 2017).

Segundo Fitzgerald (2017), um facilitador eficaz deve ser alguém que oferece as ferramentas necessárias para uma exploração criativa, permitindo que o conteúdo surja das experiências compartilhadas entre os participantes. Isso implica que os professores facilitadores escolham estratégias de ensino que orientem a exploração do tema, em vez de simplesmente fornecerem informações prontas. Essa abordagem elimina a visão do professor como o “especialista onisciente”, promovendo a ideia de que o professor facilitador não possui todas as respostas (Cheesman, 2011). Assim, permite-se a criação de um ambiente de aprendizagem centrado no estudante, que também incentiva os participantes a refletirem criticamente sobre suas próprias experiências, seus movimentos, o mundo ao seu redor e como eles se inserem nesse contexto.

A composição coreográfica, destaca-se como um pilar fundamental deste processo educativo, promovendo não apenas a execução, mas também a criação artística como um processo dinâmico e participativo. Através de práticas de composição coreográfica, os estudantes são encorajados a experimentar com o corpo, explorar a criatividade e a desenvolver um sentido crítico sobre o próprio trabalho e o trabalho coletivo. Autores como Anne Green Gilbert (2015) defendem que a combinação entre pedagogias participativas e composição coreográfica oferece aos estudantes uma forma de expressão mais autêntica e pessoal, promovendo competências de cooperação, respeito pela diversidade e inovação.

Integrar as pedagogias da dança educativa com a composição coreográfica representa, assim, uma abordagem que pode transformar a educação em dança numa experiência de aprendizagem enriquecedora e inclusiva, oferecendo aos estudantes ferramentas para interpretar e responder ao mundo através do movimento.

Neste contexto de pedagogia em dança, Larry Lavender (2006) propõe um modelo estruturado para o ensino de processos criativos na composição coreográfica.

fica, destacando a importância da mentoria de processos criativos. Ele introduz o modelo IDEA – Improvisação, Desenvolvimento, Avaliação e Assimilação –, que descreve as operações fundamentais que um criador realiza durante a elaboração de uma obra coreográfica. Este modelo sublinha a necessidade de um acompanhamento pedagógico que permita aos estudantes desenvolver uma compreensão mais profunda das decisões artísticas e dos desafios inerentes ao ato de criar.

Lavender defende que o foco da pedagogia em coreografia deve estar no *fazer* artístico, capacitando os estudantes a articular ideias coreográficas, diagnosticar e resolver problemas criativos, e avaliar criticamente o trabalho em desenvolvimento. Este processo enfatiza a importância da reflexão contínua e da ligação entre os conceitos criativos e as práticas artísticas, aspetos que se alinham com as pedagogias participativas e com as metodologias de composição coreográfica descritas neste artigo.

Além disso, a abordagem de Lavender oferece *insights* valiosos sobre como os professores podem atuar como mentores no processo criativo, proporcionando orientação crítica e suporte para a exploração de ideias coreográficas. Este modelo reforça a necessidade de um equilíbrio entre a improvisação livre e a estruturação rigorosa, promovendo um ambiente de aprendizagem que valoriza tanto a liberdade criativa quanto o rigor metodológico.

No âmbito dos processos criativos e coreográficos, diversos estudiosos da dança apresentam abordagens semelhantes. Alguns dedicam-se ao estudo do processo criativo, enquanto outros descrevem os passos necessários para criar uma dança. Ambas as perspectivas fundamentam o desenvolvimento de uma coreografia.

De acordo com Gayle Kassing, o processo criativo na criação de dança requer, numa primeira fase, um período de preparação, onde se reúnem e organizam ideias. Este tempo de preparação deve incluir espaço para desenvolver ideias coreográficas, o que implica descobrir a ideia central da coreografia e decidir como será abordada. Seguidamente, é necessário experimentar movimentos para aprofundar as ideias relacionadas com o movimento. Em fases posteriores, avaliam-se os movimentos, determinando o que funciona ou não como parte integrante da peça coreográfica. A etapa final consiste na elaboração e concretização das ideias de movimento previamente selecionadas.

Outro modelo de composição coreográfica propõe etapas semelhantes. Numa primeira fase, sugere observar o mundo à nossa volta e explorar formas de imitar ou simbolizar as observações realizadas, utilizando o corpo e o movimento. Trabalhando individualmente, explora-se o movimento e acumulam-se experiências externas, complementadas pela observação do trabalho de outros criadores.

Durante o processo de composição, reflexões e discussões em grupo fornecem feedback, que deve ser avaliado quanto à sua aplicabilidade ao trabalho coreográfico em desenvolvimento. A criação da dança baseia-se, então, na síntese das informações recolhidas durante a exploração e a reflexão. Após a apresentação, uma reflexão final em grupo ajuda a analisar tanto o processo como o produto artístico. Posteriormente, esta reflexão é estendida a um registo escrito, no qual se documenta o que foi aprendido e as ideias que surgiram para futuras coreografias.

A criação coreográfica tem sido reconhecida como uma prática com elevado potencial educativo, tanto pelo desenvolvimento técnico e criativo dos intérpretes como pela capacidade de promover aprendizagens significativas no contexto da dança.

Nessa perspetiva, Neto, Fernandes e Xavier (2023) no artigo *“Um olhar sobre a criação coreográfica contemporânea no seu potencial educativo”*, reforçam que a criação coreográfica é uma prática com elevado potencial educativo, promovendo aprendizagens significativas no contexto da dança, além de contribuir para o desenvolvimento técnico e criativo dos intérpretes.

Os autores enfatizam que a criação coreográfica contemporânea pode ser abordada de duas formas principais: através da transmissão de movimento, em que o coreógrafo partilha a sua pesquisa para ser interpretada pelos intérpretes, e da improvisação, que permite aos intérpretes explorarem a criatividade e a investigação de novos movimentos. Estas metodologias alinham-se com os objetivos educacionais da dança, na medida em que promovem competências técnicas, expressivas e reflexivas nos participantes.

Outro aspeto relevante apontado pelos autores é o papel do corpo como um agente de aprendizagem. O conceito de “corpo-inacabado” é explorado como uma instância plástica e flexível que se adapta às dinâmicas do processo criativo, sublinhando a importância de uma pedagogia que valorize a descoberta e a co-criação. Esta abordagem evidencia a dimensão participativa da composição coreográfica, na qual o diálogo horizontal entre coreógrafos e intérpretes se traduz em práticas colaborativas que enriquecem o processo educativo.

Assim sendo, a educação em dança com a ideia de resistência à linearidade pedagógica, sugerindo que os processos criativos na dança desafiam modelos tradicionais de ensino ao abraçar o desconhecido e o improvisado. Este pensamento converge com as práticas de arte participativa, nas quais a colaboração e a autonomia dos participantes são fundamentais para o sucesso das atividades.

A compreensão da composição coreográfica é deste modo uma ferramenta educativa de grande impacto, especialmente quando integrada em metodologias que priorizam o envolvimento ativo e a criatividade dos participantes, reforçando

a abordagem participativa, ao evidenciar a relevância da dança no contexto educativo como um espaço de diálogo, expressão e transformação.

A criatividade, enquanto eixo central na formação em dança, é destacada como essencial não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para o aprofundamento da expressão artística e da consciência crítica dos estudantes. Marques e Xavier (2013) reforçam que a dança, enquanto prática educativa, transcende a execução de movimentos, envolvendo os estudantes em processos criativos que estimulam a autonomia, a reflexão e a criação artística.

No contexto da composição coreográfica, a manipulação consciente de elementos de movimento permite não só o desenvolvimento técnico dos intérpretes, mas também a formação de um corpo criativo, adaptável e inovador. As autoras sublinham que modelos educacionais como o proposto por Smith-Autard, que equilibram o foco no processo e no produto coreográfico, são fundamentais para um ensino que valorize tanto a criatividade quanto o domínio técnico. Este equilíbrio é crucial para preparar os estudantes para os desafios do campo artístico contemporâneo.

A abordagem de Laban, amplamente discutida pelas autoras, enfatiza a exploração intuitiva do movimento como base para a criação coreográfica, promovendo um ambiente de aprendizagem que prioriza a descoberta e a experimentação. Assim, a criatividade em dança é reconhecida como um processo dinâmico, que articula técnica, expressão e inovação, permitindo aos estudantes interpretar e responder ao mundo ao seu redor através do movimento.

Por outro lado, a composição coreográfica é apresentada como uma prática que favorece o diálogo e a co-criação entre intérpretes e coreógrafos. Esta abordagem participativa está alinhada com metodologias pedagógicas contemporâneas que buscam integrar os processos de criação, execução e apreciação, criando um espaço de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.

### ***3.2. A importância da arte participativa***

A arte participativa é uma abordagem que valoriza a criação artística colaborativa entre artistas e membros da comunidade, promovendo uma interação significativa entre pessoas com e sem experiência no campo das artes. Este tipo de prática baseia-se na troca mútua de experiências, conhecimentos e histórias de vida, proporcionando a todos os envolvidos a oportunidade de expressar as suas perspetivas de forma autêntica. A partir deste processo, profissionais das artes têm a possibilidade de aplicar e adaptar as suas técnicas em colaboração com participantes que, de acordo com as suas experiências, contribuem com as suas vivências únicas. Juntos, transformam essas experiências numa obra original e

coletiva, que reflete as identidades e o olhar de cada um, resultando numa obra com profundo valor cultural e social (Matarasso, 2019).

A arte participativa tem alcançado relevância no campo das artes e da educação artística, sendo definida como uma abordagem que envolve o público (ou, neste caso, os estudantes) como co-criadores da experiência artística. Esta abordagem valoriza menos o produto final e mais o processo criativo, no qual os participantes contribuem ativamente para moldar a obra. A arte participativa também amplia as possibilidades de expressão pessoal e comunitária, permitindo aos estudantes refletirem sobre a sua identidade, cultura e experiências pessoais, e fomentando o entendimento e respeito por diferentes perspectivas culturais. Além disso, ao envolver os estudantes como co-autores das obras, a arte participativa cria uma ligação mais profunda entre o indivíduo e a experiência de aprendizagem, o que pode ser particularmente relevante em contextos educacionais diversificados e multiculturais, como os que se verificam em programas de mobilidade.

No contexto da arte participativa, Helguera (2011) apresenta uma perspectiva prática e pedagógica que sublinha a importância da interação genuína e do envolvimento comunitário no processo artístico. Segundo o autor, a arte socialmente envolvida transcende a simples representação simbólica, estabelecendo uma ligação direta com as comunidades envolvidas, promovendo diálogos críticos e experiências transformadoras. Helguera defende que práticas como a transpedagogia – a integração entre pedagogia e arte – são ferramentas indispensáveis para fomentar colaborações que ampliem a participação, a consciência crítica e a co-criação de significados. Esta abordagem converge com os objetivos da arte participativa em contextos educativos, reforçando o potencial da arte para construir pontes entre disciplinas e promover mudanças significativas na sociedade.

Na educação em dança, a arte participativa proporciona um espaço onde os estudantes têm a liberdade de experimentar e descobrir novas formas de expressão, assumindo um papel ativo na construção da obra.

A aplicação de uma abordagem participativa no ensino da dança promove o pensamento crítico, ao incentivar os estudantes a questionar, analisar e reinterpretar movimentos e temas.

Neste contexto, a dança participativa foi a abordagem adotada no âmbito das atividades realizadas durante a mobilidade em ambos os contextos educativos, respondendo ao objetivo de promover a expressão artística como uma prática inclusiva e acessível, criando oportunidades para a co-criação e reflexão no ensino da dança.

#### 4. Experiência da mobilidade e descrição das atividades

##### *Análise das atividades realizadas*

Durante o período de mobilidade, tanto o professor Abel Fumo no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) quanto a professora Ana Silva Marques no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) participaram em diversas atividades que enriqueceram a sua experiência e conhecimento nas respetivas instituições e que se passará a descrever e serão apresentadas registos fotográficos e registos audiovisuais<sup>1</sup>.

##### *Integração na instituição de acolhimento e atividades pedagógicas (Professor Abel Fumo)*

A mobilidade entre docentes é um dos benefícios oferecidos pelo programa ProCultura+, proporcionando aos professores uma oportunidade significativa de crescimento profissional em contextos tanto europeus quanto africanos. No caso do professor Abel Fumo, a mobilidade teve lugar na Escola Superior de Dança (ESD), em Lisboa, Portugal, onde a experiência foi rica e diversificada. Durante os sete dias intensivos de atividade, o professor teve a oportunidade de vivenciar uma dança que combinou a tradição africana com a técnica contemporânea, numa fusão de estilos e práticas altamente enriquecedoras. Segundo o professor, esta mobilidade foi não apenas uma experiência profissional, mas também cultural e humana, oferecendo uma oportunidade única de troca entre os docentes e os estudantes.

**Figura 1.** *Receção do professor Abel Fumo na ESD.*



*Nota:* No gabinete da Comissão Científica do Curso de Licenciatura em Dança com a professora Ana Silva Marques.

---

1. Todos os vídeos serão apresentados no decorrer do artigo e poderão ser acedidos diretamente no seguinte link: <https://youtube.com/playlist?list=PLL-80j6rnb1K5XpO5khdRqCDgzf0klAnb&si=5eYCVVXGCTnft0Up>

Ao longo deste período, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender e aperfeiçoar as metodologias e técnicas de ensino da dança, num ambiente marcado pela interação constante entre professor e estudantes. A formação foi decisiva no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os estudantes se familiarizassem com as ferramentas metodológicas e técnico-científicas essenciais para o domínio da dança. São apresentadas várias fotos de correspondências com as aulas (figuras de 2 a 4).

**Figuras 2, 3 e 4** (fotos em aula).



*Nota:* em estúdio de dança

Os estudantes mostraram um grande empenho e motivação, refletindo a sua capacidade de trabalho e a vontade de superar as dificuldades, fatores que foram expressos de forma clara ao longo das atividades. Com o conhecimento adquirido, acredita-se que os estudantes agora têm mais clareza para aplicar de maneira criativa as novas ferramentas pedagógicas adquiridas durante esta experiência. Apresenta-se mais fotos de momentos das aulas (Figuras de 5 a 7).

**Figuras 5, 6 e 7** (fotos em aula).



*Nota:* O professor para além da transmissão do movimento.

No desenvolvimento das aulas de Técnica da Dança (vídeos 1, 2 e 3)<sup>2</sup>, Composição e Estudo de Movimentos (vídeo 4)<sup>3</sup>, o método pedagógico privilegiado

2. Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=FNRpRLdAf28&feature=youtu.be> / Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=uTxh8ed9Vgo&feature=youtu.be> / Vídeo 3: <https://www.youtube.com/watch?v=2eITIN6A4d0>

3. Vídeo 4: <https://youtu.be/E1d-uFuvkII>

foi o de busca colaborativa de composições, orientado pelo professor. Quando necessário, os próprios estudantes assumiram a responsabilidade de apresentar os resultados das suas investigações individuais. Alguns dos conteúdos trabalhados nas aulas incluíram:

- Os movimentos como expressão da vida interior;
- A dança como um processo de comunicação entre indivíduos, com o objetivo de transmitir algo;
- Criação, exploração e improvisação estruturada.

A relação afetiva entre os estudantes e o professor foi um componente essencial no processo de aprendizagem, e esse vínculo foi fundamental para a criação de um ambiente de respeito, colaboração e criatividade. A aprendizagem na dança, conforme defendido por Miranda (2008), é fortemente influenciada pelas relações afetivas entre estudantes e educadores, uma vez que estas relações ajudam os estudantes a se desenvolverem e a adquirirem mais conhecimento, contribuindo diretamente para o seu desempenho académico e artístico. Através das mesmas, os estudantes não apenas aprendem mais, mas também fortalecem suas competências ao refletirem sobre suas próprias experiências e movimentos.

Além disso, a dança, enquanto prática pedagógica, vai além da simples aquisição de habilidades técnicas. Ela contribui para o desenvolvimento de padrões fundamentais de movimento e da potencialidade humana, ao mesmo tempo que favorece uma relação mais profunda com o mundo. Como prática educacional, a dança é um instrumento de construção do conhecimento, incentivando a criatividade e a reflexão.

**Foto 8.** Foto de grupo com uma das turmas.



*Nota:* No final de uma das aulas.

A dança na escola não deve ser vista apenas como a arte do espetáculo, mas como um meio de educação através da arte, essencial para o alcance dos objetivos educacionais. Em particular, ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento afetivo e social dos estudantes, propiciando grandes transformações no comportamento, na forma de expressão e no pensamento dos estudantes.

### ***Integração na Instituição de Acolhimento e Atividades Pedagógicas (Professora Ana Silva Marques)***

Entre os dias 5 e 9 de agosto de 2024, no âmbito da mobilidade ao Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC), em Moçambique, foram desenvolvidas diversas atividades pedagógicas que visaram a partilha de conhecimentos, a interação com os estudantes e professores da instituição e a exploração da dança enquanto ferramenta educativa e criativa. Este período proporcionou uma vivência intensa e enriquecedora, marcada por momentos de troca cultural, colaboração artística e um ambiente de aprendizagem partilhada.

A mobilidade teve início com uma receção protocolar, durante a qual a professora Ana Silva Marques foi apresentada à equipa docente e aos estudantes do ISArC, conforme figuras que se apresentam de seguida (Figuras de 9 a 12). Este momento inicial serviu para delinear as atividades pedagógicas e estabelecer um ambiente de acolhimento que facilitaria o trabalho desenvolvido ao longo da semana.

**Figura 9.** Receção por parte do Diretor da Faculdade de Estudos da Cultura, professor Doutor Estevão Filmão e pelo Professor Abel Fumo.



*Nota:* No gabinete da Direção.

**Figuras 10, 11 e 12.** Acolhimento pelos estudantes e professora Antónia Jiménez. Apresentação mútua, e esclarecimento do programa das atividades pedagógicas previstas para a semana.



*Nota:* no estúdio de Dança.

As sessões pedagógicas começaram com aulas teóricas, onde se exploraram temas como o papel da dança no desenvolvimento educativo e social. Nestas aulas, utilizaram-se recursos audiovisuais para enriquecer a exposição dos conteúdos e fomentar o diálogo com os estudantes, promovendo reflexões sobre a dança como ferramenta de aprendizagem e expressão, conforme se pode verificar nas próximas figuras (Figuras de 13 a 15).

**Figuras 13, 14 e 15.** Aula de exposição teórica com a interação ativa dos estudantes.



*Nota:* Em sala de aula teórica com recurso a projetor de vídeo.

Além das aulas teóricas, foram realizadas sessões teórico-práticas com enfoque na exploração dos elementos estruturais do movimento (vídeo 5), baseados nos princípios de Laban, e na utilização de diferentes estímulos criativos, como os auditivos, visuais, táteis, cinestésicos e ideacionais. Estas aulas incentivaram os estudantes a explorar dinâmicas de grupo e a aprofundar a sua consciência corporal, utilizando alguns materiais, como bolas e balões, novelo de fio para promover a experimentação e a criatividade. Podem ser observados vários momentos nas próximas figuras (Figuras de 16 a 20).

**Figuras 16 e 17.** Preparação do material e explanação teórica a ser explorado na aula teórico-prática.



*Nota:* Foi colado material teórico impresso nas janelas e de seguida foi realizada explanação acerca do mesmo.

**Figuras 18, 19 e 20.** Alguns exemplos de exercícios de exploração.



*Nota:* foram muitos os exercícios que permitiram a exploração individual e em grupo.

A última sessão concentrou-se em várias composições coreográficas em pequenos grupos e grupo todo, onde os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. As peças coletivas integraram os conceitos abordados e destacou a importância do trabalho colaborativo e da expressão individual, conforme se pode ver nos vídeos que se colocam em notas de rodapé (vídeos 6, 7 e 8).

A apresentação final revelou a dedicação e o entusiasmo dos participantes, evidenciando o impacto das atividades realizadas ao longo do tempo na semana.

Este dia culminou com a oferta gentil por partes dos estudantes e professora Antónia Jiménez de uma “Capulana” (um tecido africano tradicionalmente usado pelas mulheres moçambicanas como vestuário – vídeo 9). O encerramento das atividades foi marcado por um momento de partilha cultural, durante o qual os estudantes ensinaram à professora Passos de dança tradicional moçambicana, demonstrando o seu orgulho cultural e gratidão pela experiência proporcionada. Foi ainda efetivada a entrega de uma escultura em madeira, por parte do instituto, um presente significativo, que reforçou o laço pessoal e institucional criado ao longo da semana. Estarão ilustradas nas figuras seguintes alguns momentos referentes à despedida (Figuras de 21 e 22).

**Figuras 21 e 22.** Foto final com estudantes e professores (no final de todas as atividades) e Escultura “Máscara Africada” (obra de arte).



A experiência revelou-se particularmente enriquecedora para os estudantes do ISArC, podendo-se ter acesso a dois depoimentos apresentados pelos mesmos, que beneficiaram de uma abordagem inovadora e envolvente, assim como para a professora Ana Silva Marques, que destacou a importância de atividades como estas para fomentar o intercâmbio cultural e pedagógico no relatório final de atividades que apresentou perante o Programa ProCultura+. Este período de mobilidade não só contribuiu para o desenvolvimento técnico e criativo dos participantes, como também reforçou os laços entre as duas instituições, abrindo caminho para futuras colaborações.

### **Análise Final**

A experiência de mobilidade entre o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) e o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) revelou-se fundamental para o enriquecimento pedagógico e a inovação nas abordagens de ensino da dança. Este intercâmbio não apenas facilitou a troca de conhecimentos, mas também promoveu um ambiente colaborativo que beneficiou estudantes e docentes.

#### Enriquecimento Pedagógico

O processo de mobilidade proporcionou uma rica partilha de práticas pedagógicas entre as duas instituições. Os docentes puderam observar e integrar metodologias utilizadas em contextos distintos, resultando numa abordagem mais abrangente e diversificada no ensino da dança. Por exemplo, a introdução de técnicas de improvisação e composição coreográfica que incorporavam elementos culturais moçambicanos no IPL trouxe uma nova dimensão às aulas, permitindo que os estudantes explorassem a dança de forma mais crítica e criativa. Da mesma forma, a adaptação de práticas no âmbito da dança educacional no ISArC contribuíram para uma formação mais completa e integrada dos estudantes, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua.

#### Inovação na Composição Coreográfica

Durante o período de mobilidade, foram identificadas novas formas de abordar a composição coreográfica que integraram elementos culturais e pedagógicos dos dois países. As sessões de composição permitiram que os estudantes experimentassem diferentes estilos e técnicas, resultando em pequenas criações artísticas que refletiam a diversidade. A fusão de ritmos e movimentos tradicionais com técnicas contemporâneas não só enriqueceu o repertório dos estudantes, mas também promoveu um diálogo intercultural que valorizou a riqueza do ensino de cada país. Esta inovação nas abordagens coreográficas não apenas despertou a criatividade dos estudantes, mas também os incentivou a desenvolver uma consciência crítica sobre a sua prática artística.

### Participação Ativa

Um dos resultados mais significativos da mobilidade foi o aumento na participação e envolvimento dos estudantes. Estes demonstraram um entusiasmo renovado em relação às aulas, refletindo uma motivação crescente para explorar novas ideias e colaborar com os colegas. O ambiente dinâmico criado pelas atividades de intercâmbio fomentou um espaço seguro para a expressão criativa, onde os estudantes se sentiram encorajados a partilhar as suas opiniões e a experimentar. Esta participação ativa não só melhorou a qualidade das suas abordagens artísticas, mas também contribuiu para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais fundamentais, preparando-os melhor para os desafios do mundo profissional.

Em suma, os resultados das atividades desenvolvidas em ambos os contextos educativos confirmam a importância das metodologias participativas e da composição coreográfica como ferramentas pedagógicas, tal como proposto por autores como Fitzgerald (2017) e Lavender (2006). A aplicação prática evidenciou que a dança participativa, alinhada às reflexões de Matarasso (2019) sobre a interação e co-criação comunitária, promoveu não apenas a autonomia dos participantes, mas também um espaço de expressão artística inclusiva e crítica. Da mesma forma, as contribuições de Neto, Fernandes e Xavier (2023) sobre o papel do “corpo-inacabado” como agente de aprendizagem sublinharam a importância da flexibilidade e adaptabilidade no processo criativo, fatores que foram evidenciados nas atividades realizadas. Adicionalmente, as ideias de Marques e Xavier (2013) sobre a criatividade como eixo central na formação em dança foram observadas na forma como os estudantes exploraram o movimento, ampliando as suas capacidades técnicas e criativas. Este cruzamento entre teoria e prática reforça o potencial da dança como arte educativa transformadora, capaz de gerar experiências significativas tanto para intérpretes como para a comunidade envolvida.

A mobilidade entre o ISArC e ESD trouxe resultados significativos que transcenderam o âmbito pedagógico, promovendo um enriquecimento mútuo que beneficiou tanto as instituições como os seus estudantes. A experiência destacou a dança como uma arte participativa e inclusiva, capaz de unir diferentes culturas e fomentar uma aprendizagem significativa, transformadora e humanista.

### **Conclusões**

A arte participativa foi reconhecida como uma ferramenta transformadora, tanto a nível individual como coletivo, promovendo a inclusão, o diálogo e a criatividade.

Esta ideia alinha-se com o contexto das atividades pedagógicas e artísticas exploradas no presente nas atividades desenvolvidas nas intervenções realizadas

nas atividades descritas e neste artigo, em que a dança, enquanto arte participativa, assume um papel central no processo educativo e cultural. Tal como evidenciado nas trocas realizadas durante o programa de mobilidade académica, a dança criou a oportunidades para os participantes expressarem as suas ideias e sentimentos, reforçando a sua confiança e estimulando a colaboração.

Ao envolver os participantes de forma ativa, estas práticas promoveram o diálogo intercultural e a inclusão, valores que também orientaram as atividades desenvolvidas entre os contextos educativos de Moçambique e Portugal, que se alinha com as perspetivas de Matarasso (2019).

Os momentos das aulas técnicas e de composição coreográfica participativa, por exemplo, destacou-se como um espaço de co-criação e partilha, refletindo a ideia do referido autor de que a arte participativa transforma tanto os indivíduos quanto os grupos a que pertencem.

No caso específico das atividades realizadas, a exploração de processos participativos demonstrou como a dança pode ser utilizada para promover uma aprendizagem significativa, através do envolvimento ativo e criativo dos participantes. Assim, as ideias de Matarasso fornecem uma base teórica sólida para enquadrar a dança como uma prática participativa no contexto educacional, reforçando a sua relevância não apenas como uma ferramenta artística, mas também como um meio de transformação social e cultural.

A mobilidade foi uma experiência enriquecedora que não só ampliou as competências pedagógicas de ambos os docentes, mas também promoveu um espaço de colaboração frutífera entre duas instituições de ensino da dança com contextos culturais distintos. As práticas pedagógicas, e uma visão partilhada, demonstraram que a dança, enquanto arte participativa, pode ser um elo entre culturas, promovendo uma educação mais inclusiva e reflexiva.

O programa de mobilidade demonstrou que a dança pode ser uma poderosa ferramenta educacional e artística quando metodologias pedagógicas e práticas de exploração e composição coreográfica são integradas de forma participativa, pois os estudantes tiveram um papel ativo tanto na execução dos exercícios como na composição coreográfica final, reforçando a ideia de que a dança é uma arte de co-criação e colaboração.

Assim, a mobilidade entre os docentes do ISArC e da ESD não só fortaleceu a colaboração entre as instituições, mas também promoveu uma compreensão mais profunda das potencialidades da dança como arte participativa no contexto educacional.

## Referências bibliográficas

- Burnidge, A. (2012). Somatics in the dance studio: Embodying feminist/democratic pedagogy. *Journal of Dance Education*, 12(2), 37-47. <https://doi.org/10.1080/15290824.2012.634283>
- Cheesman, S. (2011). Facilitating dance making from a teacher's perspective within a community-integrated dance class. *Research in Dance Education*, 12(1), 29-40. <https://doi.org/10.1080/14647893.2011.554976>
- Fitzgerald, M. (2017). Community to classroom: Reflections on community-centered pedagogy in contemporary modern dance technique. *Journal of Dance Education*, 17(1), 1-7. <https://doi.org/10.1080/15290824.2015.1115866>
- Gilbert, A. G. (2015). *Creative dance for all ages: A conceptual approach*. Human Kinetics.
- Helguera, P. (2011). *Education for socially engaged art: A materials and techniques handbook*. Jorge Pinto Books.
- Kassing, G. (2014). *Discovering dance*. Human Kinetics.
- Laban, R. (1976). *Modern educational dance* (2nd ed., rev. por Lisa Ullmann). MacDonald & Evans Ltd.
- Marques, A. S., & Xavier, M. (2013). Criatividade em dança: Conceções, métodos e processos de composição coreográfica no ensino da dança. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 5(2), 22-34. [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3059/1/criatividade\\_em\\_danca.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3059/1/criatividade_em_danca.pdf)
- Matarasso, F. (2019). *Uma arte irrequieta: Reflexões sobre o triunfo e importância da prática participativa* (I. Lucena, Trad.). Fundação Calouste Gulbenkian. <https://gulbenkian.pt>
- Miranda, E. D. S. (2008). A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. *8.º Encontro de Iniciação Científica e 8.ª Mostra de Pós-Graduação, Sessão de Artigos, FAFIUV*, 1-6. <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12559501/1-a-influencia-da-relacao-professor-aluno-para-ieps>
- Newlove, J., & Dalby, J. (2004). *Laban for all*. Nick Hern Books.
- Neto, Â., Xavier, M., & Fernandes, J. (2020). Um olhar sobre a criação coreográfica contemporânea no seu potencial educativo. *Convergências – Revista de Investigação e Ensino das Artes*, 13(26). <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/12473>
- Warburton, E. C. (2008). Beyond steps: The need for pedagogical knowledge in dance. *Journal of Dance Education*, 8(1), 7-12. <https://doi.org/10.1080/15290824.2008.10387353>

Data de receção: 16/12/2024  
Data de aprovação: 03/06/2025